

INFLAÇÃO SOB VIGILÂNCIA

Marcos Savini e Leonardo Cavalcanti
Da equipe do **Correio**

O presidente Fernando Henrique Cardoso garante que a inflação não vai voltar. "Podem aumentar os preços aqui e ali, mas não permitiremos a reindexação. Vamos ter metas de controle", afirmou ontem depois de reunir-se com o presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti, no Palácio da Alvorada.

Otimista com "a volta da confiança aos mercados", o presidente só mudou o tom quando perguntaram

se houve qualquer tipo de entendimento entre o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o governo brasileiro na troca do presidente do Banco Central. "Eu repilo. Não é verdade!", reagiu. "Pelo contrário. Houve surpresa do FMI e dos outros governos. Nada foi sugerido, nem combinado, nem sequer informado."

Negando que houvesse qualquer vinculação entre a queda de Francisco Lopes e a renegociação da segunda parcela do empréstimo do FMI, de US\$ 9 bilhões, ele afirmou que "não estamos precisando de

dinheiro", pois as reservas brasileiras não estariam mais ameaçadas depois da adoção do câmbio flutuante. "Existia uma óbvia sobrevalorização do real, que começou a ser corrigida à medida que o Banco Central deixou de utilizar as reservas para fazer frente à flutuação do mercado", explicou.

Sobre as negociações com o vice-diretor geral do FMI, Stanley Fischer, Fernando Henrique revelou apenas que "diante do novo quadro, teremos de ver quais são as metas a serem almejadas". E considera-

rou a troca de Francisco Lopes por Armínio Fraga no comando do Banco Central como uma "decisão forte e necessária", apesar de "custosa".

EMPRESÁRIOS

À tarde, Fernando Henrique se reuniu com empresários do setor de alimentos, que garantiram que não iriam aumentar os preços dos seus produtos. O encontro foi sugerido pelo próprio presidente da Associação das Indústrias de Alimentos, Edmund Klotz.

Estiveram com Fernando Henri-

que os presidentes da Santista, Parmalat, Nestlé, Sadia e diretores de entidades empresariais da área de alimentos. Segundo o porta-voz da Presidência da República, Sérgio Amaral, o motivo da confiança dos empresários é o tamanho do mercado brasileiro. Assim, nenhum setor terá condições de praticar aumentos de preços abusivos — a expectativa positiva é por conta também da nova safra de grãos.

O presidente da Cargill, uma das maiores empresas de comercialização de grãos, Sérgio Barroso, disse

a Fernando Henrique que a safra esperada reduzirá os preços dos produtos agrícolas, compensando aumentos nos setores que trabalham com importados. O presidente respondeu dizendo que não deixará de tomar as medidas necessárias para que a economia se mantenha no seu rumo.

Amaral informou ainda que a expectativa dos analistas financeiros, neste momento, é que a desvalorização do real fique em torno de 20% e não mais em 30% como se avaliou inicialmente.